Fotos: Fernanda Coutinho/Divulgação; Birosca/Divulgação; Reprodução; Marcelo Ferreira/CB/D.A Press; Webert da Cruz/Mercado Sul Vive; Luara Baggi/Divulgação; Minervino Júnior/CB/D.A.Press; Tony Oliveira/Agência Brasília - 25/4/21; Caio Marins e Pé Vermelho/Divulgação























CONHEÇA ALGUNS DOS ESPAÇOS QUE MOVIMENTAM A PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA CULTURA BRASILIENSE

# INVASÃO CULTURAL

» FRANCO C. DANTAS*

Não é incomum ouvir por parte dos brasilienses mais antigos que Brasília está chata ou que não acontecem mais tantos eventos bons e interessantes por aqui. Efervescente polo cultural nos anos 1980, a cidade foi casa e palco de nomes fundamentais para a música, o teatro e as artes plásticas e, por isso, leva muitos à impressão de que nada mais acontece desde então.

Entretanto, é fato que esse pensamento não passa de uma mera impressão. O Distrito Federal segue movimentado como nunca quando o assunto é cultura, e abriga uma agenda intensa de manifestações artísticas dia após dia. Recentemente, vários espaços antes abandonados e perigosos vêm sendo transformados e ressignificados em prol de uma cidade mais poética, lúdica e prazerosa. Shows, feiras e oficinas culturais acontecem o tempo todo e dão margem para o fortalecimento de uma nova geração de artistas e realizadores culturais.

Inspirado por essa nova onda de ocupação pela arte, o **Correio** indica 10 espaços do DF, que você talvez não conheça ou frequente, mas que mantém a cidade ativa culturalmente.

## 1
## Infinu (506 Sul)

Em meio às desertas e macabras ruas noturnas da W3 Sul, um foco de luz colorido e alegre, no vão entre dois prédios comerciais, traz segurança, cultura e lazer para o brasiliense. Consolidada a partir do enfraquecimento da pandemia da covid-19, a Infinu é o grande polo da cultura hipster e indie do DF. Idealizada pelos mesmos criadores do festival Picnik, já insubstituível no calendário candango, o espaço é utilizado para shows dos mais variados tipos, seja de MPB, samba, rock, jazz ou metal. Os visitantes ainda podem apreciar a grande variedade de comércios instalados no espaço: loja de roupa, chopperia, pizzaria e até mesmo sex shop. Brechós, feiras e oficinas também não são incomuns por ali. "O que eu mais gosto da Infinu é pegar meu xeque mate, subir pro terraço, aproveitar o clima e conhecer pessoas", conta o freguês assíduo Thiago Brito.

## 3
## Birosca (Conic)

Lendário berço das culturas alternativas do DF, o Setor de Diversões Sul oscila entre momentos de holofotes e de abandono desde sua inauguração, em 1966. Com recém completados cinco anos de existência, a Birosca foi essencial para a volta do Conic a um desses momentos de efervescência. "Nos incomodava bastante o fato de Brasília possuir um Setor de Diversões que não era divertido, mas altamente estigmatizado e perigoso, que mais se parecia com um Setor de Óticas, Setor de Igrejas Evangélicas ou Setor de Partidos Políticos", explica o fundador Igor Albuquerque. Ocupando a praça central do edifício, o espaço promove variados eventos para o público jovem, e se alia a outras iniciativas sediadas ali. "Na Birosca, temos focado no pop, funk e cultura LGBT. No SUB, o foco é a música eletrônica, e no Chicão, o foco é música brasileira e samba."

## 4
## Jovem de Expressão (Praça do Cidadão)

Idealizado cuidadosamente em 2007 para atender às necessidades culturais e sociais da juventude periférica, o Jovem de Expressão é certamente um dos programas culturais mais importantes do DF. O projeto, pelo qual já passaram milhares de pessoas, vislumbra na arte e na educação o caminho para os jovens do DF escaparem da da violência, do crime, e do abuso de drogas. A iniciativa promove variadas oficinas artísticas, sessões de terapia, cursos técnicos relacionados ao setor cultural, e até cursinhos preparatórios para vestibulares, além de rotineiramente sediar mostras e saraus. O Galpão Cultural, localizado na Praça do Cidadão, Ceilândia Norte, ocupa o espaço de um antigo posto policial abandonado. "Fiz várias oficinas, de produção de eventos, de roadie, de cenografia, e, desde então, trabalho dentro do Jovem de Expressão", conta MC Nenzin, que alavancou sua carreira a partir daí. "Lá dentro, sinto que me formei como ser humano".

## 5
## Sesi Lab (Eixo Monumental)

Para quem tem um filho curioso, há um lugar bem perto do centro que é ideal para despertar a paixão dos pequenos pelo aprendizado. Funcionando no antigo prédio do Touring Club, o Sesi Lab é mais um destaque recente da programação cultural e educacional brasiliense. Transformado em um museu interativo de ciências, o espaço abarca, semanalmente, múltiplas oficinas, rodas de conversa e, mais recentemente, excelentes apresentações musicais, com food trucks para saciar a fome do público. Como atração fixa, há espaçosas galerias, recheadas de experimentações científicas e artísticas, com um fluxo constante de visitação ao longo da semana por parte de famílias, escolas e artistas.

## 6
## Galeria Olho de Águia (Ed. Praiamar)

Idealizada em 2002, pelo fotojornalista Ivaldo Cavalcante, a Galeria Olho de Águia, em Taguatinga Norte, combina bar, restaurante e galeria, a fim de agradar igualmente os consumidores de cultura mais ávidos e os mais casuais. Apesar de soar ambiciosa, a proposta funciona e faz sucesso entre a juventude e a velha guarda, oferecendo uma variedade de exposições de artes plásticas e de fotografia. Desde 2012, o espaço passa por um processo de intensificação das ações culturais, visando o fortalecimento da arte na região. Mostras cinematográficas e shows compactos ocorrem em meio às ornamentadas paredes do local, em que se pregam pôsteres e outras peças de artes gráficas que adicionam à estética rockeira do lugar.

## 7
## Mercado Sul Vive (QSB 12/13)

Há alguns minutos de caminhada da Praça do Relógio, a ocupação cultural Mercado Sul Vive resiste graças ao poder da união comunitária. O espaço, no passado movimentado por artistas e boêmios paralelos aos centros de poder, vivia até pouco tempo uma situação de abandono e descaso, refém do tráfico de drogas e dos especuladores imobiliários. Foi em 2015, que se deu o marco dessa grande investida pela revitalização do setor, por vontade dos próprios habitantes e realizadores culturais da região, consolidada por uma decisão judicial recente em favor da legitimidade da ocupação. No momento, múltiplos estabelecimentos funcionam no beco, como a Casa Kaluanã e o Estúdio Molotov, e oferecem programações voltadas à dança, moda, música, artes visuais, capoeira, artesanato, audiovisual e gastronomia. Ao longo do ano, feiras, oficinas, debates e festivais são sediados ali.

## 8
## Pé Vermelho (Praça São Sebastião)

Focada no fomento às artes visuais, a iniciativa Pé Vermelho, de Planaltina, é imperdível para entusiastas desse formato e, principalmente, para artistas cetarrenses em formação. O projeto, idealizado em 2016, sobrevive em um galpão multiuso aberto à comunidade artística, utilizado majoritariamente para fins no universo da fotografia e da pintura. Além disso, investe em peso em projetos de capacitação e subsistência artística, permitindo o crescimento e a exposição de muitos nomes da área, a fim de escoar a produção local do DF em plano nacional e internacional. "A gente mantém isso por meio de muitos apoiadores, começando principalmente pelos próprios artistas. É uma felicidade poder dizer que esse galpão foi erguido 100% com dinheiro de colecionismo de obra autoral, graças a doação de mais de 20 artistas para a construção do galpão."

## 9
## Espaço Renato Russo (508 Sul)

Com um histórico conturbado de reformas e interdições, o Espaço Cultural Renato Russo vive uma fase de intensa atividade após a reinauguração em 2018. A história do local remete a um princípio radiante nos anos 1970, com a formação do Teatro Galpão, do Galpãozinho e de galerias de arte, locais que artistas importantes como Renato Matos usufruíam corriqueiramente. Após cinco anos em reforma, o espaço renasceu das cinzas e atualmente conta com cineteatro, galerias de arte, ateliê de pintura, biblioteca, gibiteca, musiteca e galpão, e sedia uma amplitude de exposições e peças teatrais, além, claro, de oficinas e outras atividades correlacionadas.

## 10
## Complexo Cultural de Samambaia (Q. 301)

Semelhante ao modelo do Espaço Renato Russo, o Complexo Cultural de Samambaia é palco de uma grande variedade de expressões artísticas. Gerido pela Secretaria de Cultura do DF, o espaço foi inaugurado em 2018 e não tardou a se tornar um agitado foco da cultura candanga. No espaço de 4 mil metros quadrados, encontra-se uma sala de cinema e de teatro, salão multiuso, cinco salas de oficina, biblioteca e galpão para workshops e palestras. Além de shows, peças de teatro e mostras audiovisuais, o Complexo ainda recebe minicursos e oficinas de capacitação no setor técnico cultural.w

## 2
## Externa (SCS)

Para quem é fã da magia noturna da cidade, mas não sabe bem por onde andar, outro vão entre edifícios comerciais foi restaurado em favor da cultura candanga. Fundada em 2022, a Externa é um dos principais points da juventude mais chegada no som dos DJs. Com um variado bar, muitas festas e constantes apresentações de funk, música eletrônica e até mesmo samba, o espaço luta ativamente pela ressignificação e revitalização do Setor Comercial Sul, temido e evitado por muitos moradores do DF pelo histórico de violência e abuso de drogas. O festival Under Baile, sediado ali, traz ao centro da capital artistas de calibre nacional, como DJ Zegon e Deekapz, além de destaques da cidade, como kLap.


